

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números.)

# A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 751

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director Padre António Inglês  
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## TINHAMOS RAZÃO

Os leitores recordam-se, não é verdade? A guerra, a segunda e grande guerra mundial, estava ainda no seu começo. Mas já se deixavam ver os caminhos que ela ia tomar e as amarguras profundas que dela resultariam. O Chefe do Governo Português, entendendo que os homens mais responsáveis mostravam sérios indícios de perigosa perturbação, revelando-se dominados pelas paixões que o próprio conflito originavam, apontou de cá, sem arrogâncias de qualquer espécie, mas também sem tibiezas, os perigos a que todos estávamos sujeitos. Ao mesmo tempo que se cometia o grave erro de admitir a Rússia comunista no seio das nações civilizadas, como se ela fosse, realmente, um Estado capaz de honrar os seus compromissos, entregava-se-lhe nas mãos uma Europa empobrecida e quase desarmada. Contra ela apenas se erguia um bastião de respeito e de valor: — a Alemanha, possuidora então dum exército forte, disciplinado e valoroso, perfeitamente à altura de fazer frente, como de facto fez, ao cilindro moscovita.

Colocado num plano acima dos próprios acontecimentos, olhando serenamente as realidades que estavam criadas, possuidor de condições pessoais que faltavam aos condutores da guerra, Salazar viu claramente no panorama que se desenrolava a seus olhos e já enchia boa parte da terra de tragédias infinitas, as mais horríveis, e de profundas e dilacerantes dores.

Animado do desejo de bem servir os interesses portugueses, que desta feita se confundiam com os destinos da desventurada Europa, o nosso Presidente do Conselho procurou chamar à boa razão os contendores da guerra mostrando-lhes que a felicidade dos povos e a prosperidade das Nações em luta, sobretudo das ocidentais, estavam incontestavelmente, na pura e simples eliminação da Alemanha, mas numa paz de compromisso. Salazar reconhecia deste modo — e mostrava — que a participação da Rússia na vitória era funesta aos interesses do ocidente e muito prejudicial à civilização que fez a grandeza e a glória do velho continente.

O ódio que dementava as consciências dos políticos e as manobras dos que alimentavam, apenas, sentimentos de represália e vingança, não consentiram que a voz de Salazar tivesse o eco necessário e merecido nos homens responsáveis. De forma que a guerra continuou a sua marcha catastrófica até à rendição incondicional e destruição completa da barreira que defendia o ocidente das garras aduncas das massas eslavas.

As verdades proclamadas por Salazar eram, porém, de tal monta que pouco tempo passado sobre a suposta «vitória» já os aliados da

véspera começavam a estar desaviados. A Inglaterra via-se numa situação de nítida inferioridade e a própria América não se sentia segura no seu orgulhoso e tradicional isolamento. Contrariamente o «urso» moscovita afiava os dentes e mostrava que de um salto podia tomar, se quizesse, a presa que abandonaram ao seu insatisfeito apetite.

Salazar tivera e tinha absoluta razão. E mais a teve depois ao chamar a atenção de todos para a necessidade dum união sem reservas e sem exclusões afrontosas. Agora são os políticos ingleses e os Ministros dos Estrangeiros das três maiores potências ocidentais que proclamam ao Mundo a urgência dum Alemanha unida, livre e forte.

As forças internacionais — moralmente a judiaria e a maçonaria — podem e devem estar satisfeitas com a «sua obra». A verdade manda dizer, porém, que os povos não lhes estão agradecidos.

E' a elas, sobretudo, que devem as suas pavorosas desgraças e é a elas, também, que devem a desventura que hoje passa sobre o continente que civilizou e iluminou o Mundo com os esplendores da Fé.

Salazar viu à distância o que se ia passar, procurando desde logo defender um património que a todos deve ser caro e a todos engrandecer e nobilitar. Os homens não o ouviram. E pagam agora, bem duramente, as graves consequências dos seus erros e das suas paixões.

SAMPAIO E MELO

Por razões alheias à nossa vontade, não pôde ser ainda hoje publicado o artigo da Presidência da Câmara.

## Soneto da minha filha

*Maria Carla dorme sossegada  
No seu bercinho. Olhai o meu amor:  
— Respiração tão leve e perfumada,  
No rostozinho tão suave côr!*

*Que minúscula mão tão delicada!  
E a rósea, gentil boca como flor  
Entreabrindo a pétala corada  
Num gesto sereníssimo... Senhor!*

*Se tens anjos no céu meigos belos  
Não são mais lindos nem os seus cabelos  
Dum tom claro mais para encantar!*

*A minha filha, tenra e pequenina  
Tem a graça de cândida bonina  
Sob a benção de Deus a repousar!*

Lourenço Marques, 1949

Maria da Saúde

## Arcipreste Padre António Inglês

A fim de ser submetido a um tratamento cuidadoso, dirigido pelo sábio e eminente Prof. Doutor Bisaya Barreto, internou-se, na passada semana, num dos quartos particulares dos hospitais da Universidade de Coimbra, o nosso muito querido Director, que desde há tempos vem sentindo certas deficiências na sua saúde.

Por enquanto o seu estado mantém-se sem alterações sensíveis, mas tudo leva a crer, e nós alimentamos essa esperança, que dentro em pouco voltaremos a ter a satisfação de o vermos perto de nós e já restabelecido.

Como era de esperar a ausência do Reverendo Padre Inglês desta terra, tem sido profundamente sentida, e a população não se cansa de inquirir do seu estado de saúde.

Em nome de nosso querido Director, a todos muito obrigado.

## NOTÍCIAS DE AREGA

Por nos ser remetida tardiamente o original de Arega, só no próximo número o publicaremos.

## Rennato Luís

Depois de ter passado alguns dias nesta vila junto de sua Ex.<sup>ma</sup> tia, sr.<sup>a</sup> D. Isabel Carvalho Barreiros, seguiu num dos primeiros dias da semana finda para Tomar este nosso prezado amigo que ali começou a prestar serviço militar como Aspirante.

## DR. JOSÉ PEREIRA BARATA

No dia 2 do corrente mês de Março faleceu nesta vila de Avelar, o sr. dr. José Pereira Barata, médico, inspector escolar aposentado e antigo Governador Civil de Leiria.

O extinto que contava 76 anos de idade era natural da Covilhã e fixara residência nesta vila há mais de 40 anos, onde casara com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Rego Barata, fazendo assim parte dum das famílias mais ilustres das Cinco Vilas.

Era pai do sr. Engenheiro Alfredo Rego Barata e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Rego Barata, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Rolim Barata, irmão dos srs. Francisco e António Pereira Barata, da Covilhã, cunhado do sr. Mário Quintela, da Covilhã e do sr. dr. Alberto Rego e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Castro Rego, da Quinta de Cima e avô das meninas Ana Maria, Maria Manuela e Maria da Graça Rolim Barata.

Por ser seu desejo foi modesto o seu funeral, recomendando que fosse destinado aos alunos pobres das escolas do Avelar, o que pudesse vir a ser gasto desnecessariamente, bem assim contemplou a Caixa Escolar e o Hospital de Nossa Senhora da Guia com 1 000\$00 para cada, não esquecendo também as instituições de assistência da Covilhã, sua terra natal pela qual nutria acentuada dedicação.

Junto da sua campa, falou o sr. José Augusto de Medeiros, distinto

## Mestre Simões de Almeida

No passado dia 2 faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, o nosso conterrâneo, Mestre Simões de Almeida.

O falecido que contava 69 anos de idade nasceu em Figueiró dos Vinhos e era sobrinho do grande escultor que foi seu mestre, José Simões de Almeida.

Deixou o seu nome de notável artista ligado a variadíssimas obras de escultura, todas elas de notável mérito. E assim, são da sua autoria o frontal do Palácio da Assembleia Nacional, a estátua equestre de Mousinho de Albuquerque, existente em Lourenço Marques, o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no Brasil, o Despertar, o Cavador, o busto oficial da República Portuguesa que se encontra no átrio da Câmara Municipal de Lisboa e que foi reproduzido nas moedas, etc.

Mestre Simões de Almeida era professor da Escola de Belas-Artes e atingia o seu limite de idade naquelas funções, no próximo ano.

A perda desta grande figura da Arte Portuguesa é por nós sentida de modo especial, pois que vemos assim desaparecer mais um valor, filho desta terra, que teve a sua projecção nacional.

farmacêutico nesta vila, que preferiu perante a assistência, que pelo número, representava por si um aspecto impressionante, as seguintes palavras.

## Meus senhores:

«Mais uma vez nos encontramos diante do acontecimento culminante perante o qual as ilusões ruem com o fragor dum tremenda derrocada, para dar lugar não a qualquer certeza, mas sim à maior de todas as dúvidas, do mais insondável de todos os mistérios.

A vida, um sonho. A morte um insondável mistério.

Ali cada qual gisa o seu plano, a seu modo, segundo a sua concepção das coisas.

Aqui nivelamos o mesmo destino. «Também são altas as horas do mistério,» dizia-me há tempo um dos homens mais cultos da nossa pátria.

Com efeito as horas do martírio são altas e tão altas que tornam rasos todos os acidentes que as diferenças de ideias geram; que as diversas concepções criam na vida social do homem.

Homens e mulheres da minha terra, algumas vezes mal apreciados, tendes dado muitas vezes e estais dando novamente, acompanhados de dedicadas representações doutras localidades, uma nobilíssima prova de sentimento humano, e que por c ser, nada lhe falta para ser divino.

O meu coração ferido por golpes que já mais poderá sarar, renovados o seu comovido agradecimento ao ver a nossa generosidade inextinguível nesta hora alta de martírio para uma família que sofre o duro golpe da perda de um ente querido, cuja modéstia, afecto familiar e sentimentos de compaixão pelos pobres, tão notoriamente deixam acentuados.

Esta generosidade, este sentimento elevado da vida é certamente concordante com as palavras dum vulto eminente do púlpito da França, que na *Notre — Dame*, esse templo privilegiado para as grandes afirmações de humanidade, teve expressões de franca fraternidade para todos os homens, seja qual for a sua condição, acrescentando por fim: «aos descrentes, meus irmãos, abraço-vos e amo-vos.

Ao extinto, ao dr. Pereira Barata, a minha despedida e — porque não? — até breve.»

A' ilustre família do extinto a quem nos prenderam laços de amizade e convivência dedicada que já mais esqueceremos, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Avelar, Março de 1950

A. D. M.

Por circunstâncias imprevistas, o nosso jornal sai com dois dias de atraso.



**José Estanqueiro Rocha**

*Chão de Couce*

**Esclarecendo o Público**

Desde há bastantes anos que mantenho uma clientela dedicada na nossa região. Para es-

ses meus clientes e para o Público duma maneira geral entendi dever fazer publicar alguns esclarecimentos com o fim de pôr a descoberto determinada prepaganda falsa e abusiva. Fundamentalmente o caso resumiu-se em analisar uma publicidade tendente em fazer acreditar o público na existência em Figueiró dos Vinhos dum fabrico eléctrico de vidros ópticos. E na verdade ninguém haverá já que acredite em tal falsidade. Está suficientemente demonstrado que o fabrico de vidros ópticos constitui uma indústria delicadíssima e que no nosso país é apenas explorada pela fábrica Nacional de óptica de Lisboa. Os vidros ópticos são os destinados a corrigir ou auxiliar certos estados visuais, ou mais propriamente os vidros empregues na correcção do nervo óptico. E daqui se conclui facilmente que o fabrico de vidros ópticos obedece a um estudo científico e minucioso, sendo deste modo um fabrico especializado dirigido por cientistas da mais alta competência. Chamando a atenção do público para o embuste, julgo cumprir o meu dever de profissional, modesto sim, mas honrado e consciencioso. O anunciante porém achando-se descoberto na farsa que vem representando, vem à última hora, como naufrago que encontrasse uma tábua de salvação, explicar que o seu fabrico eléctrico de vidros ópticos se destina aos vidros de relógios, até aqui analizei o seu atrevimento e as suas falsidades. Agora se u obrigado já que a tábua de salvação não impediu o naufrágio da sua publicidade a analisar a charlatanice do fabrico eléctrico de vidros ópticos, mesmo que se afirme que se destinam aos vidros de relógios e ao que o anunciante se quer referir desingnam-se por vidros altos. São de celuloide e nem sequer aumentam o volume dos objectos vistos ao seu através. Esta é a verdade. Todo o profissional digno o deve prezar. Que proganda merece a casa que o sr. tem arrendada na vila do Avelar e o sr. fechou e dentro dela só poderiam existir teias de aranhões? Não seriam outros motivos, que o sr. pretende alegar que o fizeram abandonar aquela nobre vila do Avelar que é tão boa como Figueiró dos Vinhos para o comércio de relojoaria? Mas sim as muitas afrontas porque o sr. constantemente ali estava a passar? Julgo que não decorrerão muitos anos que aí nessa boa terra de Figueiró dos Vinhos lhe não comece a suceder o mesmo; mas quando assim lhe suceder mude outra vez de terra e assim desafronta-se; aparece a uns e desaparece a outros e assim vai fazendo essas rifazinhas colocando esses relógios do preço de 250\$00 pelo preço de 500\$00. Furgoneta que o sr. condena é hoje um grande auxílio do comerciante e o sr. se a não tem é porque, ou o seu movimento a não exige ou não tem dinheiro para a comprar. Quanto à sua referência à minha correspondência, como Chão de Couce é o correio que mais perto me fica e se lá não moro é porque me acho muito bem onde estou, se quizesse estar em Chão de Couce, tenho lá num dos melhores pontos daquela vila uma boa casa e o sr. nem a tem lá nem aí nem no Avelar, nem em parte alguma. Referindo-me à sua redacção faz-me lembrar as feitas pelos garotos da 2.ª classe e como o sr. me não merece importância nenhuma eu não estou disposto a gastar cera com negro defunto e continuar a responder-lhe é colocar-me mal e dar-lhe valor que não merece; por essa razão aqui lhe deixo até ver um ponto final.

**José Estanqueiro Rocha**

Relojoeiro—Chão de Couce

**Rodrigues & Pedroso, Limitada**

**Pedrógão Grande**

Por escritura de 20 de Maio de 1949, lavrada a fls. 30 do Livro n.º 128, das notas do notário de Figueiró dos Vinhos, Bacharel João Denis de Carvalho, D. Idalina Pires Ferreira Rodrigues, viúva, de Pedrógão Grande, cedeu com todos os direitos e obrigações correspondentes, a cota de 25,000\$00 que tinha na socie-

**Declaração**

Declara Palmira da Conceição, que fez entrega ao sr. Joaquim Grácio Correia no dia 6 de Março da quantia de 3,000\$00, para pagamento do seu débito e que nada mais deve a essa pessoa.

*Palmira da Conceição*

dade acima referida, ao sr. Gustavo Coelho Godet, de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Março de 1950.

O Ajudante de Cartório Notarial  
*Acúrcio Rodrigues Portela*

**NOTÍCIAS DE CAMPELO**

Dentro de pouco tempo, será colocado um relógio na torre da capela de Vilas de Pedro, o qual constituirá um melhoramento importante para este lugar e outros circunvizinhos.

—Depois de se ter sujeitado a uma melindrosa operação, encontra-se internado num quarto particular da Universidade de Coimbra o sr. Manuel Henriques, aposentado do porto de Lisboa e domiciliado nas Molhas.

—Em consequência de um grave deastre, encontra-se também muito doente em Coimbra o sr. José Martinho e Reis, considerado proprietário nos Moinhos da Ribeira.

A estes dois amigos desejamos um pronto e rápido restabelecimento.

—Anónimo de Peralcôvo, e residente em Lisboa, entregou ao Prior de Campelo 120\$00 para serem distribuídos pelos pobres.

—No dia 28 de Fevereiro, faleceu nos Trespostos, com 67 anos de idade, o sr. António Pinto, cunhado do sr. Izidro Domingos Branco, antigo regedor.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

—Há dias alguns meliantes assaltaram a cozinha da sr.ª Maria da Conceição Pinto, dos Trespostos donde roubaram muitos objectos inclusivamente todos os utensílios culinários.

—No passado dia 5 celebrou-se na igreja de Campelo, o casamento da menina Ilda dos Reis Santos, com o sr. Celestino Arinto Simões do Vale da Corça.

Foram padrinhos; o sr. José Francisco dos Reis, irmão da noiva e importante comerciante na praça de Lisboa, e o sr. Vitorino Carvalho, de Campelo, considerado negociante de lanifícios no Algarve.

**Anúncio**

**TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

**Éditos de 60 dias**  
2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, secção de processos, correm éditos de sessenta dias, citando os réus José Alves Tomaz Agria e mulher Maria Benavindes, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com o seu último domicílio nesta vila de Figueiró dos Vinhos, para contestarem no prazo de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, a acção de demarcação com processo especial dos artigos 1.051 e 1.057 do Código Processo Civil, requerida pelo doutor Joaquim Augusto da Costa Simões Canova e esposa Dona Silvina de Figueiredo Canova, ele Conservador do Registo Commercial de Coimbra, e ela doméstica, residentes na cidade de Coimbra, sob pena de se proceder á nomeação de peritos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1950.

Jornal «A Regeneração» n.º 780 de 15 de Março de 1950

**MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»**

Peçam Impressos e preços ao

**DISTRIBUIDOR GERAL:**

**SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, L.J.**

Agência no NORTE dos ADUBOS SAPEC

PORTO—Praça da Liberdade, 53, 1.º — Tel. 21727

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 131, 1.º — Tel. 24121

**REVENDEDORES EM TODO O PAÍS**

**Herminia da Conceição Correia**

**Cabeleireira em Castanheira de Pera**

**Executa os seus trabalhos:**

Em Figueiró dos Vinhos (Pensão Commercial)

Na 1.ª quarta-feira do mês

Em Pedrógão Grande — no 1.º domingo do mês

**Trabalho efectuado com perfeição**

**Aparelhagem moderna—Óleos estrangeiros**

Agradecendo a distinta vizita de V. Ex.ª, subrevo me atenciosamente.

**Herminia da Conceição Correia**

**Anibal Silveira Herdade**

**Agente e depositário dos produtos Lusaltocimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos**

**Comissões e consignações**

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 48  
Armazem 21)

**CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva**  
**MÉDICO—CIRURGIÃO**

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Civis de Lisboa  
Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Civis de Lisboa  
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.  
**Clínica Médica e Clínica Cirúrgica Partos**

Terapia por Irradiação Quente e Raios seidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas  
Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas  
Correntes Galvânicas, Farádicas e Diatermo-Terapia Electro-Cirurgia e Galvane-Farádicas. Correntes Sinu-Eléctro—Coagulação

**Raios X**

**Radioscopia e Radiografia**

Casa de Saúde e Residência — Quinta do Viso  
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Protese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

**Miranda do Corvo**

**AGRIAS & GOMES L. DA**  
**Figueiró dos Vinhos**

**Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»**

**Domingos Duarte**

Médico Municipal  
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

?

**Andam faunos pelos bosques ? !..**

**Quirino Sampaio**

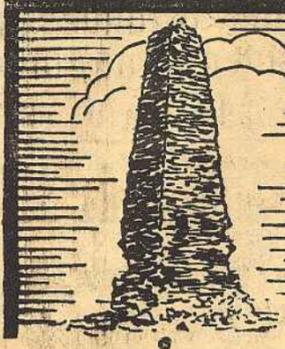
**Médico especialista**

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhão

Figueiró dos Vinhos



# DAQUEM TREVIM

Número 68

Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso &amp; Egas

## A Escola do Bolo, NA EMISSORA NACIONAL

No passado dia 28 de Janeiro, fomos agradavelmente surpreendidos pela leitura duma local aqui publicada, sobre a acção de assistência que alguns habitantes do lugar do Bolo estão exercendo em favor das crianças mais necessitadas que frequentam a Escola masculina.

Porque não achamos demasiado, novamente nestas colunas rendemos as nossas homenagens a todos os que

de tão boa vontade secundam uma iniciativa tão simpática que, com pouco custo, veio minorar a série de dificuldades de alimentação para algumas crianças.

E porque a acção destes beneméritos merece somente louvores, a primeira emissora de radifusão do País — A Emissora Nacional — quis que ela fosse conhecida não só no continente, mas também em terras distantes, onde alguns filhos do Bolo honram, com o seu trabalho, a terra e a pátria que lhes serviu de berço.

Seria interessante que alguns deles — de cá ou de lá do Atlântico — Prestassem também o seu concurso à obra de assistência que se está realizando, enriquecendo a Caixa Escolar com alguns donativos, pequenos que fossem, bastando para isso fazerem as suas remessas ao Professor da Escola masculina, sendo indiferente receber roupas ou dinheiro. Devido à caridade de pessoas de bem, já foi possível vestir, com fatos completamente novos, vinte e nove crianças. Se houver quem ajude a obra não parará e será de todos.

A Emissora Nacional, entretanto, agradecendo a honra que nos deu.

\* \* \*  
Autorizados pelo respectivo Professor, publicaremos dentro de dias os nomes das pessoas que têm contribuído para a alimentação e vestuário das crianças mais pobres.

Milagres...  
Comércio Milagres Santo António  
Castanheira de Pera  
Mantas de viagem c/ franja,  
Envia á cobrança por 125\$00  
Só lá fina, dos mais lindos padrões.

### Escola da Moita

Esta, uma das diversas Escolas do concelho que tinham deixado de funcionar neste ano lectivo, foi já provida com a Regente D. Fernanda Lourenço, estando a funcionar normalmente.

Uma maior atribuição de batata, de uma maneira geral, para este concelho, é de aconselhar pois sem ela tanto classes trabalhadoras como outras não podem passar.

Todos confiamos na nunca desmentida boa vontade sempre manifestada pelo Ex.mo Delegado Distrital da IGA no que diz respeito aos abastecimentos.

## De tudo... um nadinha!

### Locais

× Por falta de espaço... será melhor reservar para o próximo número.

### Nacionais

× Agora é o assunto todo para o Camião Gigante que foi de Lisboa a caminho do Castelo do Bodel

### Internacionais

× A harmonia no mundo inteiro continua a ser perfeita!  
× A bomba atómica já está atrazada não sabemos quantos anos  
× Já se percorre o espaço não sabemos quantas vezes mais rapidamente que a luz!  
× Qualquer dia só damos por saído desta vida... quando estivermos mortos.

### Passatempo

«O Peixe morre pela boca», ditado que se refere a certas pessoas que durante uma palestra, sem imaginarem que as suas palavras, ditas sem o devido controle poderão algum dia prejudicá-las.

«Amigo que não presta a faça que não corta, pouco importam», ditado este que nos diz que os amigos pouco dispostos a fazer algum sacrifício ou ter algum trabalho, são inúteis e por isso não o devemos arrepender-nos quando rompemos com a sua falsa amizade.

### Pergunta inocente

Como distinguir a mentira?  
—É fácil. Basta fazê-la passar pela mesma porta. A mentira vai sempre na frente.

### Afinal, era verdade

O automóvel que o sr. me vendeu, diz o comprador, é uma grande sucata! O sr. é um mentiroso!  
—O sr. não prova isso.  
—Provo. Quando me vendeu o carro, afirmou que eu não mais o venderia por preço algum.  
—É verdade. Poderá dizer-me se já encontrou algum idiota que lhe dê qualquer coisa por ele?

### Cach-cols Primavera

Dos mais lindos padrões. Envia á cobrança por 85\$00. Comércio Milagres St. António—Castanheira de Pera.



## A INSTRUÇÃO NO CONCELHO

O problema da instrução no concelho está posto com uns elementos francamente maus.

A escola do Coentral, extinta; um dos lugares femininos da sede, extinto também; a escola de Sarzedas, extinta; o posto escolar da Moita, sem regente.

Não vamos discutir a razão das extinções, pois é natural que não tenham sido feitas de ânimo leve, pois quem superintende nessas coisas tem Leis por onde se regule e a obrigação de as cumprir ou fazer cumprir. Portanto está posta de parte toda e qualquer censura às extinções.

Contudo, o que de forma alguma podemos deixar de lamentar, é o facto de que dezenas de crianças estão sem escola dentro do nosso concelho, e, a continuar assim, temos a certeza de que em poucos anos, saber ler, será uma virtude mais rara do que qualquer das que podem levar um homem perante os seus semelhantes.

Ora, posto isto em confronto com o que se pretende—no que ao nível intelectual do nosso povo diz respeito—temos de concordar que há qualquer coisa desafinada. Ou se quer que o povo tenha um mínimo de conhecimentos e se lhe dá possibilidade de os adquirir, ou então, não se lhe dando essas possibilidades, é negar-lhe um direito essencial, o que não é justo.

A escola do Coentral morreu! Será talvez transformada num posto escolar e, em letra redonda está remediado o caso. Mas surge esta pergunta: «Quem é a pessoa que quer ir para lá, a ganhar como regente?». Pode ser muito bem uma forma de haver de novo aulas no Coentral, só daqui a bastante tempo, a confirmar-se a extinção, após a aposentação da respectiva professora.

Um dos lugares femininos da sede do concelho foi extinto.

Este ano estão matriculadas, segundo nos informam, umas oitenta crianças. Resultado: os professores estão dando aula a perto de sessenta crianças, cada um, o que parece, ser mais que suficiente para todas serem prejudicadas por mais que os

professores se estafem. Tudo tem limites, e a resistência das forças humanas é uma das coisas que tem o limite mais perto.

Nas Sarzedas estão quarenta e tal crianças sem escola, pois a que havia foi extinta e transformada num posto, salvo erro. O pior é que não apareceu ninguém para ensinar, o que não admira, pois todos os regentes fogem dos postos, enquanto puderem estar em escolas onde ganhem tanto ou mais do que um professor.

A Câmara Municipal expôs alguns destes factos a quem de direito, mas que nos conste, até este momento, não teve resposta alguma sobre o assunto.

Entretanto, o concelho está a ser prejudicado altamente, o que não está certo.

## Amigas Arvores

Se eu mandasse, as nossas estradas, dentro de alguns anos estariam inteiramente bordadas de árvores de fruto.

Há quem diga que a rapaziada não respeitaria...

Que importava? Fruta abundante pela beira dos caminhos, azeitona e nozes e castanhas e maçãs, conforme a natureza dos terrenos, seria uma larga expressão de prosperidade nacional.

Os garotos não comeriam tudo. E, que comessem! Enquanto se entretinham com a fruta pública, escusavam de pensar na particular.

As oliveiras, ao longo da estrada, dão rendimento suficiente para a conservação da mesma estrada. E este aspecto é importante.

Que diz à ideia a Junta Autónoma das Estradas?

\* \* \*  
Respigamos o que aqui fica da «Gazeta de Coimbra», por estar dentro daquilo que pensamos a respeito e temos manifestado.

Que utilidade vão ter na estrada do Bolo, os plátanos lá plantados?

E se fossem oliveiras?

Porque se não plantam oliveiras à beira de todas as estradas onde tal árvore se dá perfeitamente?

# O Cristianismo Integral

## Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,  
Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

Na perfeita noção de quem é DEUS e do significado da sua Doutrina, está o ponto nevrálgico da Unidade ou Desunião, voltamos a insistir respeitosamente.

Os adversários do Cristianismo nem sempre conhecem a sua história, e os próprios crentes parece que muitas vezes a ignoram ou a esquecem.

Leiam um pedacinho da História Sagrada de Quenard:

«Acompanhado pelos discípulos, Jesus pregou o Evangelho em toda a Palestina. Foi a todas as cidades, a todas as aldeias, a todas as terras da Galileia e da Judeia.

... Passou fazendo bem, pondo a sua bondade e o seu poder ao serviço de todos os desgraçados; aos cegos restituía a vista, e aos surdos o ouvir; soltava a língua aos mudos; restituía o movimento aos coxos, aos paráliticos, aos estropiados de toda a espécie; curava os leprosos, consolava os infelizes; aos pecadores perdoava-lhes os pecados, socorria os pobres, os fracos, os abandonados, as crianças, a todos amava»

Num livrinho da 4.ª classe, encontra-se este belo trecho, cuja cópia me pareceu muito oportuna, na sequência do que venho expondo: «Antes que Jesus viesse pregar a sua doutrina, o mundo era outro.

A idolatria e a impiedade campeavam por toda a parte; a ciência dos antigos caíra na mais crassa ignorância acerca do destino do homem: o género humano, na sua maior parte, estava reduzido à condição dos animais e como tal, sujeito ao trabalho para os seus senhores.

O trabalho era considerado como uma deshonra e, não só aos escravos mas ainda aos operários, negavam os antigos sábios e políticos, como Aristóteles, Sócrates, Platão, Cícero, etc., os seus direitos de cidadãos.

A mulher tinha uma condição inferior, e o direito de propriedade estava reduzido ao direito do mais forte, sendo negado àquelles que nasciam e viviam na servidão.

Eis o estado da sociedade antes da vinda de Cristo.

Com o aparecimento de Jesus, tudo mudou.

Ele ensinou o perdão, nobilitou o trabalho e aprêgo o desprezo das riquezas e dos prazeres, a abnegação e o amor.

Depois, era pobre, humilde e meigo, de forma que a santidade da sua doutrina e o exemplo da sua vida depressa fizeram crescer o número daqueles sobre cujas almas a sua palavra era um bálsamo e que corriam entusiasmados a escutar a maravilhosa doutrina do Divino Mestre.

Diz ainda Quenard: «A Igreja confiou-lhe Cristo os seus ensinamentos, os seus poderes e os seus sacramentos, afirmou, por meio dela, iluminar, purificar e salvar as almas até ao fim do mundo.»

—E Leão XIII esclarece: «O seu império não se estende só às

nações católicas... abraça também tudo o que existe de homens sem fé cristã...»

A notável poetiza, Fernanda de Castro, num encantador poema, canta assim a eterna Doutrina, que o mundo um dia seguirá, em unidade plena:

Não roubar,  
Não matar,

Ser casto e sem maldade,  
Não recusar ao pecador  
Uma esmola de amor.  
Ser para o justo, humano,  
E, para o criminoso, sobrehumano.  
Abrir de par em par o coração,  
Repartir sem centar o azeite e o pão.  
Agasalhar os fracos e os mendigos,  
Ser indulgente para os inimigos.  
... Dar de comer a quem tem fome  
E de beber a quem tem sede.  
Aos cegos deste mundo,  
Quem vos deu mais formosa lição,  
Exemplo mais profundo?  
Os homens, não!  
Ai, gente sem razão,  
Por velhos ideais,  
Afinal vos matais!

Homens de pouca fé, que doutrina pregais?

O «Bem da Humanidade»?  
Um pouco de Bondade?  
Que coisa espantosa desejais?  
Que seja cada qual o irmão do seu irmão?

Que todos tenham pão?  
Que acabe a peste, a fome, a guerra?  
Que viva a paz na terra?  
Para erguerdes tão alto a humilde voz,

Que novos ideais, que novos planos  
Tendes vós, se tudo isto  
é Doutrina de Cristo  
há dois mil anos?

... Irmãos de Portugal,  
O que nos falta  
É só piedade e amor...  
Perdoai-nos, Senhor!

Em confissão mais alta, como quem faz também um depoimento, na linguagem expressiva e vernácula do Senhor Presidente do Conselho, o estadista de forma discutível, como se tem visto, mas de essência profundamente respeitável pela dignidade, coragem, previsão, tenacidade e patriotismo com que a esmaltar, — em confissão pública, a definir uma posição e a tomar dela a responsabilidade, aqui ficam desabafos e comentários, que vou concluir com o último, meditado, mas o mais difícil, delicado e arrojado a um tempo:

Que DEUS me esclareça, se erro, e me perdoe, se peço, que é verdadeiramente o que o crente deve temer; que DEUS me ilumie, se vejo, idealizo ou interpreto mal.

Mas eu suponho que a Igreja só poderá desempenhar-se cabalmente da sua elevada missão, — como já acentei na Questão prévia desta palestra, a fornecer elementos básicos de julgamentos, — quando for Unitária, Totalitária e Revolucionária, (no sentido de um Todo Doutrinário que fundamente, expresse e realize DEUS integral-

## Aniversários

Completo 27 primaveras no passado dia 8 de Março, a sr.ª D. Deolinda Ladeira Costa, esposa amantíssima do nosso prezado assinante sr. Vitorino dos Santos Costa, Guarda Nacional Republicano em Pedrógão Grande.

Também fez anos no passado dia 13 de Março, o nosso prezado assinante sr. Manuel Carvalho, proprietário—Quinta do Mouchão—Lavandeira.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje: O menino José Luís Calheiros Ferreira, extremo filho do nosso prezado amigo dr. Luís Henriques Quaresma Ferreira, distinto advogado nesta comarca;

Em 16 — Sr.ª D. Alice Monteiro da Silva, proprietária, nesta vila;

— Sr.ª D. Maria Isolinda Conceição Barreiros Duarte, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico e subdelegado de Saúde, nesta vila;

Em 17 — Menino José Armando Ferreira de Almeida, filho do nosso prezado assinante sr. Armando de Oliveira Mendes de Almeida, informador fiscal em Penacova;

Em 18—António da Conceição Santos ausente em Africa;

Em 19—Menina Maria Tereza Garcia Bruno, filha do sr. Anibal Bruno;

— Menina Etevínia Alves Rodrigues, filha do nosso prezado assinante, sr. Norberto Rodrigues Bártolo, de Lisboa;

Em 20—Menino Luís António Correia Frias Henriques, estudante, filho do distinto médico e nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim José Fernandes;

— Sr.ª D. Maria Irene Nunes Lelais esposa dedicada do sr. António da Conceição Barreto, ausentes em Lisboa;

— Menina Maria Madalena Bruno Portela, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, ajudante de Notário nesta vila;

Em 22—D. Casimira Mendes Barros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Domingos Barros;

— Sr. Marcelino Henriques Lucina, nosso prezado assinante, com oficina de bicicletas, nesta vila;

Em 24—Sr. Belmiro Dias Nunes, viajante do conceituado armazémista de lã, officios, sr. Eduardo Augusto Mendes e osso prezado assinante em Coimbra;

Em 25—Sr. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, distinto estudante da Faculdade de Letras do Porto;

— Menina Elvira de Jesus Camoegas, filha do nosso prezado assinante sr. António Obidio Camoegas, c. m casa de pasto na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros;

— Menina Luíza Maria Meneses de Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu, residente em Braga;

Em 26—Artur da Conceição Fonseca, nosso prezado assinante, ausente em Africa;

Em 27 — Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Caetano Nunes, de Lisboa;

— Menina Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos, filha do nosso prezado assinante sr. António Campos;

Em 29—Sr. José Lacerda e Almeida, nosso prezado amigo e assinante, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real.

— Sr. Carlos Cunha Medeiros, nosso prezado assinante e empregado da firma Félix, Ribeiro Lopes, de Lisboa;

Em 30 — Menina Maria Benedita Nunes Curado, filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Maria Augusta Ferreira Mercês esposa dedicada do nosso prezado amigo Augusto Lopes Mercês.

mente, na acção directa e indirecta para que possua legitimidade teológica), — tese de que me poderia ocupar um dia, se DEUS o permitisse e me ajudasse, a conceber, a planear e a defender uma só Fé, uma só Força e uma só Lei, que fizessem da Terra uma perfeita Família, na solução ideal de todos os problemas da Vida.

— Diferenciando e fundamental do acessório, como já uma vez me atravi a escrever, poder dizer-se não haver razão para a existência de dois poderes—o de César e o de DEUS, — antes parecendo que aquele se deve subordinar a Este, em fórmulas novas que responsabilizem quem governa, harmonizando-se, em rajadas de génio e bom senso, o poder natural com a chamada Doutrina do sobrenatural, enxergando luminosamente DEUS nos actos de cada um, no comando único da luta pela Vida».

(Continua)

## Uma carta

Ex.mo Sr. Director do Jornal  
A Regeneração  
Figueiró dos Vinhos  
Esclarecendo

Sou assinante de «A Regeneração» e como tal li no n.º 749 uma local com o título «Abuso de confiança».

Surpreendeu-me que na mesma se falta à verdade e como tenho inteiro conhecimento do que se passou acerca do tal ramo de flôres, respeitosamente solicito de V. Ex.ª a publicação deste esclarecimento para que os leitores de «A Regeneração» e especialmente os meus conterrâneos espalhados por muitas partes do país, sempre, desejosos de sabermos novidades da nossa terra e dos seus, fiquem devidamente esclarecidos.

Na verdade, no dia 21 de Julho do ano passado, celebrou-se na capelinha de Fontão Fundero um casamento em que tomaram parte várias pessoas de família e outros convidados.

Findo o acto, alguém pretendeu que se tirasse uma fotografia aos noivos. Então uma tia da noiva, zeladora da referida capela, abordou-se dum solitário existente no Altar de Nossa Senhora da Saúde e, retirando o ramo das flores, entregou-lho para que ele ficasse na fotografia.

Tirada esta, novamente aquele ramo de flores foi colocado no mesmo sítio, onde ficou.

Deverá considerar-se um abuso de confiança de uma noiva?

Certamente a pessoa ou pessoas que pediram a publicação da referida local fizeram-no levemente sem conhecimento de como as coisas se passaram, sendo de lamentar e muito de censurar que assim ignorantes tenham pretendido lançar o talho de abuso de confiança sobre quem não cometeu qualquer incorrecção.

De desejar é que o autor ou autores da referida local de futuro usem de mais cuidado ao escrever.

Desculpe V. Ex.ª sr. Director de «A Regeneração» ocupar tanto espaço no vosso jornal, mas simplismente tenho por fim a «Defesa da Verdade».

Com os meus respeitosos cumprimentos subscrevo-me de V. Ex.ª

Atenciosamente  
Marcelino da Silva Ladeira

## Francisco Pinheiro Mourisca

A seu pedido foi recentemente transferido para o Tribunal da Comarca da Vila da Feira, o nosso prezado amigo sr. Pinheiro Mourisca que deve tomar ali posse das suas funções depois das próximas férias da Páscoa.

O sr. Mourisca, que durante alguns anos exerceu na Secretaria do nosso Tribunal o seu cargo de Chefe de Secção, fê-lo, pondo à prova as suas muito apreciáveis qualidades de trabalho, de zelo, e honestidade, às quais prestamos aqui as nossas sinceras homenagens.

Com a sua transferência aproxima-se da sua terra natal, o que para ele representa de-certo grande satisfação.

Felicitemo-lo por isso muito sinceramente, se bem que sintamos a sua saída do seio da nossa convivência e amizade que, dado o seu apuro moral e temperamento franco, em nós conseguiu criar durante a sua estadia nesta terra.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Aos Portugueses residentes na América

Folclor Português

## Através da Rádio

Rádio Club Mindelo, que tem 3 anos de existência e emite no comprimento de onda de 41,70 (frequência de 7,180 kilociclos por segundo) vai ampliar a sua potência com um novo emissor de 1 K. W. que lhe permitirá poder-se ouvir não só na metrópole como no Brasil, Africa e América do Norte.

Existindo grande número de Portugueses no Brasil, nos Estados Unidos, e nos 19 países da América Espanhola, é para eles que Rádio Club Mindelo está organizando programas especiais constituídos por música e poesia popular genuinamente portuguesa.

Nesses programas serão transmitidas as lindíssimas canções caboverdeanas entre elas «Tus Olhos Belos», morna de José Ramos já cantada em todo o Cabo Verde.

Desejando incluir na sua programação o folclor das provincias de Portugal, Rádio Club Mindelo solicita que o auxiliem neste objectivo patriótico, enviando discos com música de todas as regiões do país desde o Minho ao Algarve para: Rádio Clube Mindelo Cabo Verde ou para a residência do produtor e locutor do R. C. M. Virgílio de Brito, R. da Junqueira 390 Lisboa.

## Nascimentos

Deu á luz no passado dia 11 de Fevereiro uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Deolinda Ladeira Costa, esposa do nosso prezado assinante sr. Vitorino dos Santos Costa, Guarda Nacional Republicana em Pedrógão Grande.

—Também no dia 6 deste mês deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Auzenda Jorge Lopes, irmã do nosso prezado assinante sr. Jerónimo Conceição Lopes, sócio gerente do Palácio Elegante em Lisboa. Mãe e filha encontram-se bem.

Aos papás apresenta «A Regeneração», muitas felicitações e aos bebés deseja-lhes muitas e muitas prosperidades.

## D. Maria Júlia F. da Glória

Extinta a Escola Masculina de Santo António das Bairradas, onde exercia em comissão as suas funções docentes, acaba de ser nomeada para a Escola Masculina de Amagreira, concelho de Pombal, a nossa prezada assinante D. Maria Júlia Feitor da Glória.

As nossas felicitações.

## «O Castanheirense»

Comemorou mais um aniversário no 1.º de Janeiro p. p. o nosso conceituado colega «O Castanheirense».

A propósito do seu aniversário publicou um número especial em que faz referências a várias actividades dos concelhos de Castanheira da Pera e Figueiró dos Vinhos.

Ao nosso colega, a quem desejamos uma vida futura muito próspera, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

## José Guerreiro Machado

Foi recentemente nomeado para chefiar a 1.ª Secção de Conservação de estradas em Castanheira de Pera e nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Machado que nesta vila tem desempenhado as funções de fiscal da Junta Autónoma das Estradas.

Pelo seu acesso, endereçamos ao sr. Guerreiro Machado sinceras felicitações.